

# O Programa de Reorientação da Formação Profissional em Saúde em Belo Horizonte – Pró-Saúde

João Henrique Lara do Amaral<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Professor da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Coordenador do Pró-saúde I do Curso de Odontologia da UFMG, Coordenador da Comissão Gestora Local do Pró-saúde e PET-Saúde do Município de Belo Horizonte. Belo Horizonte, MG – Brasil.

Artigo apresentado sob a forma de palestra durante a 2ª Mostra do Pró-Saúde e PET-Saúde do Município de Belo Horizonte em 17 de setembro de 2011.

Colaboraram com esse artigo por meio do fornecimento de informações sobre o desenvolvimento dos projetos Pró-Saúde: Maria Zélia Rodrigues Costa Lages (CES/SMSA); Zilma Silveira Nogueira Reis (UFMG); Sônia Maria Soares (UFMG); Ann Kristine Jansen (UFMG); Kátia Tomagnini Passaglio (PUC Minas).

A implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) e a definição das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação da área da saúde constituem marcos fundamentais para a reorientação da formação profissional. A ampliação do conceito de saúde e o reconhecimento da sua interface com as condições sociais, educação, trabalho e lazer, entre outros exigem a formação de profissionais com alto senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania. Essa necessidade ainda parece distante de se tornar realidade tendo em vista que predomina no país a formação profissional na ausência do debate crítico sobre o cuidado na saúde e com pouca ou nenhuma relação com as condições sociais e epidemiológicas da população.

A experiência com as iniciativas de reformulação curricular na educação superior na área da saúde aponta para uma série de dificuldades, entre elas: o processo de capitalização do setor saúde, a definição do perfil profissional orientado pelos interesses das corporações profissionais (e não pelas necessidades da população), a limitada compreensão de como se organizam as instituições de ensino no que tange as relações de poder e a ingenuidade de atribuir a uma boa idéia a capacidade de agregar adesões e definir processos.

Um primeiro passo para superar essas dificuldades é ampliar a compreensão do que significa a mudança na formação dos profissionais, que inclui, necessariamente, uma ampliação da concepção de saúde para além das dimensões biológicas, e um novo olhar sobre a construção do saber e do conhecimento.<sup>1</sup> Atendidas essas condições irá prosperar a convicção da urgente capacitação de profissionais que orientem sua prática pela integralidade, com discernimento e competência na utilização das tecnologias necessárias ao cuidado. Entretanto, hoje se percebe, após os desdobramentos dos projetos de mudança na formação profissional na saúde, que essas iniciativas teriam resultados duradouros e de maior profundidade se fossem apoiados por políticas públicas.<sup>2</sup>

As mais recentes iniciativas nesse sentido tiveram início com a instituição do Programa de Incentivo às Mudanças Curriculares das Escolas Médicas (PROMED), em dezembro de 2001.<sup>3</sup> O objetivo deste programa foi incentivar os cursos médicos do país a orientarem a sua formação à realidade social e de saúde da população brasileira. O programa foi proposto por meio de uma parceria entre os Ministérios da Educação (MEC), da Saúde (MS) e a Organização Panamericana de Saúde (OPAS).

A partir de 2004 é desenvolvida uma política interministerial com parceria entre o MEC e o MS, o AprenderSUS, com o objetivo de orientar a formação profissional nos cursos de graduação para a integralidade na atenção à saúde e em sintonia

*Instituição:*  
Faculdade de Odontologia – UFMG  
Belo Horizonte, MG – Brasil

*Endereço para correspondência:*  
Av. Antônio Carlos, 6627 – Campus Pampulha  
Faculdade de Odontologia – Departamento  
de Odontologia Social e Preventiva  
Belo Horizonte, MG – Brasil  
E-mail: jhamaral@uai.com.br

com o SUS.<sup>4</sup> A construção da mudança na formação não se daria exclusivamente pela implementação das DCN, mas articularia ações do sistema de saúde e das instituições formadoras para o trabalho multiprofissional e a aprendizagem em cenários reais do serviço. Entre as estratégias para a implantação do AprenderSUS pode-se destacar a oferta do Curso de Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde e a criação do Fórum Nacional de Educação das Profissões na Área de Saúde (FNEPAS).

O curso de especialização, realizado em parceria entre o Ministério da Saúde, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca e a Rede Unida, capacitou um número significativo de profissionais nas áreas de competência Político-Gerencial, Educacional, Cuidado à Saúde e Didático-Pedagógica. O FNEPAS ainda hoje congrega as instituições de ensino das profissões da área da saúde e outras entidades envolvidas com a educação e desenvolvimento profissional na saúde. Este fórum possibilitou o desenvolvimento de ações de incentivo à mudança curricular e articulou lideranças em diversas regiões do país em torno dos objetivos propostos pelos programas de incentivo do MEC e do MS.

Em 2005, delineou-se outro cenário político na área da gestão, do trabalho e da educação na saúde no MS levando a assinatura da Portaria Interministerial nº 2118, em 3 de novembro de 2005, que instituiu uma política de ações conjuntas entre o MEC e o MS com o objetivo de viabilizar uma cooperação técnicas na formação de recursos humanos na área da saúde<sup>5</sup>. Na mesma data foi instituído o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde, inicialmente dirigido aos cursos de graduação em Enfermagem, Medicina e Odontologia. O Pró-Saúde tem como objetivo a

“integração ensino-serviço, visando a reorientação da formação profissional, assegurando uma abordagem integral do processo saúde-doença com ênfase na atenção básica, promovendo transformações nos processos de geração de conhecimentos, ensino e aprendizagem e de prestação de serviços à população”.<sup>6</sup>

Em 2007 o Pró-Saúde foi ampliado para os demais cursos de graduação da área da saúde recebendo a denominação de Pró-Saúde II.

No Município de Belo Horizonte, as instituições de ensino superior e o poder público municipal responderam prontamente à convocação de implantação do Pró-Saúde. Participaram do primeiro edital do programa em 2005 (Pró-Saúde I) os cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Em seguida, em 2007, foram contemplados com o Pró-Saúde II os cursos de Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina Veterinária, Nutrição, Terapia Ocupacional da UFMG; Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Psicologia da PUC Minas.

No momento, por ocasião da 2ª Mostra do Pró-Saúde/PET-Saúde do Município de Belo Horizonte, estavam em vigência as segundas cartas-acordo do Pró-Saúde I dos cursos de Enfermagem e Odontologia da UFMG e foram submetidos à Coordenação Nacional do Pró-Saúde os projetos das terceiras cartas-acordo dos cursos de Medicina da UFMG e Odontologia da PUC Minas. Os projetos Pró-Saúde II da UFMG e PUC Minas têm vigência até dezembro de 2013.

Ainda como parte da política de incentivo à mudança na formação profissional (Pró-Saúde), em agosto de 2008, foi instituído o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde).<sup>7</sup> O PET-Saúde permite a implantação de ações para o aperfeiçoamento em serviço dos profissionais da saúde e a criação de espaços de estágios, vivências e a iniciação ao trabalho dos estudantes da área da saúde de acordo com as necessidades do SUS. No município participam do PET-Saúde a UFMG, a PUC Minas e a Fundação Educacional Lucas Machado (FELUMA).

Em Belo Horizonte, a implantação dos projetos Pró-Saúde aconteceu de forma articulada entre as instituições de ensino superior (IES) e a Secretaria Municipal de Saúde (SMSA). No campo operacional houve um estreitamento das relações da Universidade com o Centro de Educação em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde (CES/SMSA). Da implantação do Pró-Saúde até agora, a construção dos projetos tem sido feita de forma negociada entre o CES, as instituições formadoras e os distritos sanitários do Município com o envolvimento da gestão do trabalho, gerência da atenção à saúde e dos gerentes das unidades e serviços que receberão os estudantes nos cenários de prática da rede.

O acompanhamento dos projetos no âmbito municipal acontece na Comissão Gestora Local do Pró-Saúde (CGLPS). A comissão atua na articulação das

ações entre os projetos Pró-Saúde, PET-Saúde e os serviços de saúde. Além disso, organiza outras atividades como mostras, seminários e visitas da comissão assessora do Pró-Saúde. Participam da comissão representante das instituições de ensino, da gestão dos serviços de saúde, trabalhadores da saúde, estudantes e o Conselho Municipal de Saúde. Ainda não foi alcançado um nível de articulação na CGLPS que assegure a participação efetiva de todos esses segmentos. Internamente, em cada projeto Pró-Saúde I, a gestão é realizada por meio de comissões locais instituídas em cada curso. Os Projetos Pró-Saúde II são acompanhados por comissão constituída por representantes de todos os cursos envolvidos.

Uma socialização mais ampla das atividades dos projetos Pró-Saúde I e II, dos projetos PET-Saúde e a avaliação das ações de forma geral acontecem nas Mostras Pró-Saúde/PET-Saúde organizadas anualmente. Para essa atividade é convidada a Coordenação Nacional do Pró-Saúde/PET-Saúde. Participam da mostra todos os atores envolvidos com os projetos. A programação inclui, além da participação institucional do MS, a SMSA e o Conselho Municipal de Saúde. Na Mostra professores, trabalhadores da rede e estudantes apresentam os produtos alcançados com os projetos, discutem e avaliam o desenvolvimento dos programas.

Com a experiência acumulada ao longo do tempo alguns princípios tornaram-se referência e balizam as ações das coordenações e equipes dos projetos e da CGLPS. São eles, o princípio do trabalho coletivo, a valorização das experiências acumuladas, o compartilhamento de responsabilidades, a busca permanente dos apoios institucionais, a ampliação da equipe, a renovação de estratégias e a gestão compartilhada dos processos.

Sem sombra de dúvida, a implantação do Pró-Saúde no Município de Belo Horizonte trouxe avanços significativos na formação profissional, principalmente com a abertura dos cursos para outras possibilidades de capacitação dos estudantes em cenários de prática reais nos serviços de saúde. Hoje, a ampliação dos cenários de ensino-aprendizagem nos serviços acontece de forma prioritária no campo da promoção da saúde. Existe uma forte expectativa que nessa área sejam implementados projetos de caráter multiprofissional.

O Pró-Saúde também propiciou uma maior abertura dos cursos na proposição de ações integradas, a começar pelo encontro dos gestores acadêmicos das unidades e cursos para a construção coletiva dos projetos. Esse mesmo movimento também é percebido quando se considera a aproximação entre as ins-

tuições de ensino e os serviços de saúde em respostas aos editais do Pró-Saúde. Pode-se identificar um amadurecimento nas relações entre as instituições de ensino do município, entre estas e os serviços de saúde e internamente a cada instituição. A proposição das práticas de ensino e serviço está deixando de ser da responsabilidade exclusiva dos cursos e começa a ser objeto de elaboração compartilhada entre as instituições parceiras. Internamente a cada instituição de ensino tem-se multiplicado as oportunidades onde os desafios da formação e a proposta do Pró-Saúde são compartilhados na comunidade acadêmica. Pode-se perceber em alguns cursos um maior envolvimento do corpo docente com as temáticas trazidas pelo Pró-Saúde.

No que tange aos cenários de aprendizagem, foram realizados pelo Pró-Saúde investimentos significativos na melhoria das condições de ensino e de atendimento à população por meio da compra de equipamentos e material de consumo. Esse investimento e a necessidade de uma presença mais consistente das instituições nos cenários de aprendizagem na rede pública mostram a importância da definição de territórios específicos por IES para receberem os estudantes da graduação. Essa iniciativa, ainda em processo, foi denominada de “territorialização” da presença das IES nos cenários de prática. Nesse movimento tem-se levado em conta a presença histórica das instituições na rede, os estágios de mudança na matriz curricular dos cursos, as perspectivas e oportunidades de pesquisa e a necessidade de avaliação do impacto a médio e longo prazo da presença dos estágios curriculares para a saúde da população.

O Pró-Saúde possibilitou que a temática dos métodos de ensino participativos fosse incluída como tema de discussão e de trabalho nas IES. Ainda no campo pedagógico, já existem experiências de disciplina de caráter multiprofissional com oferta para os estudantes vinculados aos cursos que participam do Pró-Saúde. A necessidade de avançar na aplicação dos métodos ativos de ensino aprendizagem reforçou a iniciativa de alguns cursos de estruturarem núcleos de apoio pedagógico ao desenvolvimento curricular e do corpo docente. Cursos que já se encontravam em processo de mudança da matriz curricular foram incentivados a aprofundar o trabalho já iniciado. Outros se sentiram motivados a acelerar o início dos processos de revisão dos seus currículos.

O Pró-Saúde, ao contribuir para a aproximação entre os cursos de graduação nas IES facilitou a propo-

sição e implantação do PET-Saúde. A proposição dos projetos PET-Saúde foi realizada de forma harmônica, assim como o seu desenvolvimento, e com a convergência dos interesses das instituições de ensino, dos cursos e dos serviços de saúde. Em parceria com o PET-Saúde, o Pró-Saúde viabilizou a oferta de um curso de aperfeiçoamento para os preceptores dos grupos tutoriais abordando os conteúdos: o exercício da tutoria, aprendizagem significativa e metodologia científica.

O Portal Pró-Saúde/PET-Saúde do Município de Belo Horizonte é um espaço de divulgação dos projetos por meio de uma interface web entre as instituições. Além da divulgação permanente das atividades, o portal se presta à comunicação entre os integrantes dos projetos e destes com a comunidade. O portal está hospedado no servidor da UFMG e pode ser acessado pelo endereço: <<http://www.portalprosaudebh.ufmg.br/>>.

Outro espaço de divulgação das ações e produtos dos projetos e de exposição da política de incentivo à mudança na formação a profissional são as Mostras anuais Pró-Saúde/PET-Saúde do Município de Belo Horizonte. Na mostra são organizados debates, apresentação de pôsteres e rodas de conversa.

Paralelamente aos avanços alcançados com os projetos permanecem alguns desafios a serem superados. Entre eles e prioritariamente:

- ampliar nas instituições de ensino o envolvimento da comunidade acadêmica com os projetos Pró-Saúde e PET-Saúde, de forma a construir processos mais participativos de mudança nos cursos de graduação;
- aprofundar o diálogo entre as IES e os serviços de saúde com o objetivo de ampliar a presença das IES nos cenários de prática da rede assistencial;
- superar as limitações de espaço físico e infra-estrutura que ainda permanecem em alguns dos cenários de prática dos estágios;
- compatibilizar as experiências consolidadas de ensino, pesquisa e extensão nos espaços geográficos do município, com o necessário ajuste da presença das instituições de ensino tendo em vista o processo de territorialização;
- viabilizar a maior participação dos estudantes nos espaços de discussão e deliberação sobre as mudanças na formação profissional;

- identificar alternativas que possam facilitar a gestão dos recursos financeiros dos Projetos Pró-Saúde.

O desenvolvimento do Pró-Saúde, em que pese os avanços alcançados, apresenta grandes desafios por se tratar de uma iniciativa que desestabiliza os espaços institucionais do ensino e dos serviços, ao propor mudanças na formação profissional e na assistência à saúde. Além disso, são atores nesse cenário as instituições de ensino e os serviços de saúde, duas estruturas que se movimentam em tempos diferentes e com interesses, por vezes, muito diversos. Coloca-se para os próximos anos a necessidade de avançar no caminho já trilhado e com a meta de estabelecer um conjunto de práticas que possam garantir o processo de avaliação e melhoria permanentes da formação e da atenção à saúde, independentemente da existência ou não de políticas de incentivo.

## REFERÊNCIAS

1. Feuerwerker LCM. Reflexões sobre as experiências de mudança na formação de profissionais de saúde. *Olho Mágico*. 2003 jul/set; 10(3):21-6.
2. Feuerwerker LCM. Estratégias para a mudança na graduação das profissões da saúde. *Cad ABEM*. 2006 jun; 2:78-80.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº 610, de 26 de março de 2002. Institui o Programa Nacional de Incentivo às Mudanças Curriculares para as Escolas Médicas – PROMED. *Diário Oficial da União, Brasília/DF* 1 abr.2002.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. *Aprender SUS: o SUS e os Cursos de Graduação da Área da Saúde*. Ministério da Saúde, 2004. [Citado em 2012 jul 11]. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/aprendersus.pdf>
5. Haddad AE, Pierantoni CR, Ristoff D, et al. A trajetória dos cursos de graduação na saúde: 1991-2004. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; 2006.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Ministério da Saúde/Ministério da Educação – Brasília: Ministério da Saúde; 2007. 86 p.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº 1.802, de 26/08/2008 - Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET - Saúde. *Diário Oficial da União, Brasília/DF*; 27 de ago. 2008, Seção 1, p. 27.